

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
Manuel Godinho da Silva  
Director  
Joaquim Lacerda Junior  
Secretario  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Num. avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## JOSE MALHÔA

### A EXPOSIÇÃO PANAMA'-PACIFICO

#### O glorioso artista obtém um "Grand Prix."

Na grande Exposição Internacional Panamá-Pacífico, realizada em S. Francisco da California, Estados-Unidos da America, figurou uma secção de trabalhos de pintura de todos os melhores artistas portuguezes, os quaes se nobilitaram concorrendo ao grande *certamen* e honraram mais uma vez o nosso paiz no estrangeiro, mostrando a todo o mundo que Portugal, apesar dos erros dos seus governantes, tem condições de vida e que a nossa raça é ainda vigorosa como nos idos tempos em que ella assombrou todas as outras raças com os seus golpes de audacia e com as manifestações de intelligencia que collocaram o pequeno paiz luzitano na vanguarda de todos os paladinos da Civilização e da Conquista de todos os factores que conduzissem os povos ao porto da suprema felicidade.

Erros de governantes de um paiz não podem destruil-o, não podem eliminá-lo do mappa da Europa, quando esse paiz se chama Portugal, de Camões, de Camillo, de Marquez de Pombal e de tantos outros que seria superfluo estar a mencionar!

Quando uma nação tem homens como José Malhõa, o glorioso auctor da *Procissão*, dos *Borrachos*, da *Varanda dos Rouxinoes*, do *Fado* e de tantos outros assumptos nacionaes, essa nação, a despeito dos erros dos seus representantes officiaes, impôr-se-hia a todo o mundo culto e nenhuma outra poderia esmagalá-la sem ficar para sempre manchada de vergonha e de oprobrio!

Os nossos artistas, concorrendo com os seus trabalhos á grande Exposição Panamá-Pacífico, praticaram um bello acto de patriotismo, porque mostraram que n'este paiz ha talentos que se defrontam com as grandes mentalidades da Europa, as quaes, maravilhadas pelos trabalhos artisticos dos nossos pintores, são obrigados a render-lhes a sua homenagem de admiração e, mais do que isso, a distinguil-os entre tantas celebridades da Arte de todo o mundo culto que ali foram

expôr as suas composições, n'um como que torneio de desafio em que se terçam armas encarniçadamente a favor do bom nome dos seus respectivos paizes e em que o brio pessoal, a sêde de gloria e a vaidade legitima de cada um dos degladiadores servem de aguilhão n'aquella lucha formidavel de gigantes da Arte que, em lances de talento e rajadas de genio, fazem tentativas maravilhosas para subirem ao ponto mais culminante.

O Jury d'esse torneio é sempre composto das maiores celebridades em materia de Arte e escolhidos entre os mais justiceiros, de modo que o seu *verdictum* é sempre acatado como a expressão da palavra Justiça, tal é a aureola de prestigio que engrinalda as suas augustas frentes de super-homens!

Pois José Malhõa, o pintor genial dos aasumptos nacionaes por excellencia, alcançou n'esse combate grandioso um *Grand Prix*, o que equivale a dizer que o collocaram no tal logar culminante — para attingirem o qual, muitos dariam, de boa vontade, a propria vida!

Todos os outros artistas portuguezes alcançaram tambem mensagens honrosas, mas a distincção dada ao querido amigo de Figueiró dos Vinhos—fonte inexgotavel das suas principaes composições—representa um tão completo triumpho para José Malhõa, que nós, seus amigos e admiradores, não sabemos de phrases e de palavras que traduzam a nossa satisfação e, por certo, a de todos os figueiroenses, que teem pelo laureado Artista a mais sincera estima e apreço.

Cabe aqui dizer-se que Figueiró dos Vinhos tem a suprema honra de ter sido escolhida por elle para sua patria adoptiva e é preciso, pois, que todos nós comprehendamos a significação e a importancia que um tal acto representa.

A proposito das terras de naturalidade de homens eminentes teem-se escripto volumes e volumes a disputar-se a primasia de terem

nascido n'esta ou n'aquella terra, de terem composto o livro de tal ou o quadro de tal aqui ou acolá—vaidade legitima dos povos, que sentem orgulho de serem patricios d'esses grandes vultos.

E, mais do que orgulho, esse desejo de que os grandes vultos da Historia nos pertençam é um desejo que nobilita todos que o sentem, porque, traduzindo-o com fidelidade, elle representa um sentimento de gratidão e de reconhecimento para com esses homens que honraram a terra querida onde nascemos e que, com os seus immortaes trabalhos, perpetuaram o padrão de gloria de lá terem nascido ou vivido.

E' preciso que os figueiroenses saibam quanta inveja se nota por esse paiz fóra de Figueiró dos Vinhos ter sido a thebaida escolhida pelo grande Artista portuguez para inspirar-se na sua deliciosa paisagem e para fixar os bellos typos de camponeos e de roliças moçoilas que todo o mundo admira nas suas inconfundiveis télas.

Quem escreveu estas linhas esteve ha poucos dias n'umas thermas do norte do paiz e ali teve o grande prazer de, durante vinte dias, estar em contacto espirital e intellectual com uma pleiade de intellectuaes de maior renome de Portugal. N'um convivio confortante e cheio de encantos, pelo brilho das discussões e pelos assumptos que se discutiam, uma impressão indelevel e inolvidavel nos encheu o espirito de contentamento: foi a de que uma d'essas individualidades, que não conhece esta linda villa, se referiu a ella com um grande entusiasmo e affirmando que, a julgar pelos quadros de José Malhõa, ella possui uma paisagem sem igual. D'aqui resultou a combinação de virem todos conhecer *de visu* a encantadora thebaida onde se inspira o maior artista portuguez, cujo talento só é comparavel á modestia e á simplicidade que o caracterizam e que o tornam maior ainda.

O *Figueiroense*, interpretando o sentir de todos os nossos conterraneos, apresenta ao genial Artista as suas mais sentidas homenagens de respeito e de admiração e associa-se ao jubilo que todos os portuguezes hão de sentir pela alta distincção que acaba de ser conferida a José Malhõa, pelo jury da Exposição Internacional Panamá-Pacífico.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Escolas de repetição

Como tinhamos annunciado estiveram n'esta villa nos dias 5, 6 e 7 do corrente mez as tropas de infantaria que, sob o commando do illustre major sr. Cadaval andam em exercicios de repetição, tendentes a adestrar as tropas nos serviços de campanha, dando-lhe a ideia, tanto quanto possivel approximada, das modernas acções campaes.

Chegaram aqui um dia mais cedo do que contavam por não terem podido obter em Pedrogam convenientes alojamentos, sendo esperados á entrada d'esta villa por grande numero de pessoas que freneticamente os victoriava levantando entusiasticos vivas á Patria, á Republica e ao Exercito.

Formaram no largo da Praça seguindo d'ali para os seus quartéis sempre acclamados com entusiasmo pelo povo que se juntou em grande quantidade.

A banda d'infantaria 15, que vinha com as tropas, tocou, magistralmente, no coreto municipal, tanto no domingo como na segunda-feira, varias peças de complacida e agradabilissima execução, que deixaram a numerosissima assistência verdadeiramente satisfeita.

Na segunda-feira houve no Cabeço do Pião os annunciados exercicios de combate, que decorreram admiravelmente e produziram magnifico effeito tendo n'esse dia sido offerecido, por uma commissão de figueiroenses, sem distincção de cores politicas, charutos a todos os soldados, vinhos finos e bolos aos sargentos e musicos e uma taça de champagne ao illustre major-commandante e a todos os dignos officiaes do seu commando.

Retiraram todos penhorados com a captivante recepção dos figueiroenses, nos quaes, por sua vez, deixaram as melhores impressões.

### O preço dos vinhos

A imprensa ingleza deu o grito de alarme sobre a ordem dada pelo governo francez, em relação a todos os seus vinhos, que desde 25 de julho proximo findo estão interdictos de sahir da França.

Se a prohibição do governo

francez se mantiver o commercio dos vinhos soffrerá perturbações gravissimas e o preço dos nossos sera sensivelmente elevado pela procura que vão ter para os mercados que a França abastecia.

Ahi fica o aviso aos srs. vinticultores.

#### Casamento

No passado sabbado 4 do corrente realisou-se na igreja matriz, d'esta villa, o casamento religioso do nosso presado amigo e sr. Julio de Freitas, dignissimo secretario de Finanças d'este concelho, com ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Augusta d'Araujo Lacerda, filha estremençada do nosso amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, abastado proprietario, d'esta villa.

Os nossos sinceros parabens.

#### Passelo d'automovel

Da sua longa digressão por diversas praias e localidades do paiz já regressaram ás suas residencias os nossos ex.<sup>mos</sup> e muito presados amigos conselheiro Simões Baião, dos Cabaços; dr. Manuel de Vasconcellos, d'esta villa e Antonio Henriques Ferreira, de Alvaizere.

Suas ex.<sup>as</sup> que viajaram sempre no magnifico automovel d'este nosso amigo e sr. Henriques Ferreira sahiram ha dias dos Cabaços para Villa Nova d'Ourem e d'ali para Leiria, Batalha, Porto de Moz, Obidos, Alcobaça, Caldas da Rainha, Foz d'Arelho e Nazaréth, gastando no percurso uns bons quinze dias, de que trazem as melhores recordações e não tendo tido em toda a sua viagem o mais leve incidente que lhes fosse desagradavel.

#### Por Arega

Tendõ-nos ha dias referido áquellle celebre caso d'um correligionario nosso que foi intimado por ordem do regedor da freguezia d'Arega para enterrar uns cães que lhe não pertenciam e cujos donos eram bem conhecidos na mesma freguezia, soubermos posteriormente que o sr. governador civil d'este districto já mandou inquirir dos acontecimentos, certamente para tomar as providencias que elles urgentemente reclamam.

Mas não precisa o sr. governador civil de se incomodar muito para conhecer da justiça que acompanha a queixa do nosso presado correligionario e estimado amigo sr. Manuel Gonçalves, bastando para tanto ler a defeza dos arguidos, feita no seu órgão jornalístico, a *União Figueirense*, da semana passada.

Ali nem se nega o facto nem se justifica a sua pratica, allegando-se apenas, contrariamente a verdade, que o homem é conhecido pelo «Mata cães» e que não é proprietario mas sim que é pedreiro!...

Veja o sr. governador civil e vejam os que nos lêem se isto era o bastante para se intimar o nosso correligionario a enterrar cães dos correligionarios do sr. regedor d'Arega!

Veja o sr. governador civil e vejam os que nos lêem, se isto de

## UM VOLUMINOSO VULTO

Proprietario, lavrador e capitalista,  
E' banqueiro, e do município vereador!  
De cotação; aspira talvez ser provedor,  
Grão mestre de cavallaria... e moralista!...

Com sete instrumentos não ha quem lhe resista,  
Havemos de vê-lo, n'essa altura, como o candor,  
Remontar-se ao infinito abordar o creador,  
Deixando tudo e todos a perder de vista!...

De genio inventivo e d'espírito garboso,  
O que tem produzido, vê-se é grandioso  
Justiça deve fazer-se ao grande mestre!...

A posteridade grata ao seu talento,  
Certo vaê levantar-lhe um monumento,  
Postado de pé, uma estatua equestre!...

A. de Fontelo

F. da Foz  
Setembro 1915

alguma fôrma desfaz a allegação feita pelo nosso correligionario de que o sr. regedor d'Arega está envolvido em processo de natureza tão grave que o devia afastar do exercicio d'esse cargo, até que o processo baixasse do Supremo Tribunal de Justiça onde ha mezes se encontra e até que arguição que pesa sobre o sr. regedor fosse julgada pelos tribunaes criminaes!

Além dô mais, é excessivamente commoda a defeza que se limita a attribuir aos aggravados qualidades deprimentes que felizmente não teem, e que arrogantemente termina por afirmar com uma auctoridade que todos nós conhecemos, que o procedimento do arguido merece o apoio do povo e, o que é assombroso, dos seus superiores!!

O nosso apoio e o apoio de todos os honestos, é que elle positivamente não merece.

Bem pelo contrario...

#### Prêgo que volta o bico

O órgão do democratismo cá do burgo vinha todo abespinhado na semana passada porque o nosso presadissimo amigo sr. Serra, não pessoalmente, mas na sua qualidade de digno presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho e aliás em assumptos de exclusivo interesse publico e até da maior importancia para este concelho, andou a dirigir representações aos respectivos representantes parlamentares d'esta nossa região sem reparar que... eram democraticos!

Pois tenha paciencia a *União Figueirense* que d'esta vez tem que pagar as *custas do feito* e só por verdadeira caridade deixaremos de a relaxar para o tribunal do ridiculo.

Então o sr. Serra precisaria de licença d'alguem para na qualidade que deixamos referida e que elle abrilhanta com a sua muito competencia e inexcidível zelo solicitar para o conseguimento, dos melhoramentos que a

esta região importam, o concurso d'aquelles que no Parlamento legitimamente a representam?!

Valha-te Deus collega que perdes-te uma bella occasião de estar calado!

Até os teus correligionarios, aquelles que do melhor grado accederam e gentilmente se promptificaram a conjugar os seus esforços com os do illustre Presidente da nossa Commissão Executiva, se não de rir e a bandeiras despregadas de tão extulta pretensão.

E concluindo, collega, quer te custe quer não, o nosso amigo e sr. Serra continuará dirigindo-se a quem bem o entender sem pedir licença nem ter que dar contas... a democratico nenhum.

#### Julio Farinha

Acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa, sogra e filhos passou ante-hontem n'esta villa, este nosso presadissimo amigo e opulento proprietario, de Pedrogam Grande, que regressava de Coimbra, onde foi escolher collegio para internar seu filhinho.

#### Pension Hotel

Tomou a direcção d'este antigo e magnifico hotel que é situado no centro da cidade de Lisboa —na rua da Gloria, n.<sup>os</sup> 3 a 19— o sr. Severino Vasques, conhecido e conceituado hoteleiro que á gerencia da Pension vem dedicando toda a sua actividade para que os respectivos hospedes ali encontrem o melhor tratamento e conforto.

Effectivamente, tendo-nos ido hospedar na Pension, tivémos occasião de verificar que ella se encontra bem servida e confortavel como no tempo do seu antigo possuidor e nosso saudosissimo amigo e sr. Abel de Barros, tendo uns preços relativamente modicos o que tudo a recommenda a preferencia dos senhores hospedes.

Indicando-a aos nossos estimados leitores ficamos na crença de lhe ter feito uma indicação proveitosa.

#### As necessidades do povo

Fugindo a tão calamitoso estado de coisas, os mais encorajados expatriam-se, emigrando massas enormes de braços productores, para paizes estrangeiros, onde vão tornar fertil e abundante o solo extranho deixando o da patria ao abandono e a debater-se cada vez mais em difficuldades e agruras.

Emigram homens, mulheres, velhos e creanças! Emigra tudo!

E' uma verdadeira expatriação se não uma desnacionalisação.

Uns desfazem-se dos seus parcos haveres como de fardo incommodo inutil e improductivo, e outros abandonaram-nos deixando-os por cultivar; e Deus sabe com que magua, se põem de margem, as terras que algum dia nos forneceram o pão da existencia, podendo por isso avaliar-se dos motivos que levam a semelhante deliberação.

D'aqui se verifica que, da miseria popular, que toda deriva de falta de habilitações do povo para ganhar a vida, resulta tambem a pobreza progressiva da nação por falta de elementos productores, uns dos quaes produzem o minimo por falta de conhecimentos do mister a que se dedicam, e outros não produzem coisa nenhuma na sua patria, por fugirem d'ella acossados pela fome.

Não pôde na verdade ser mais prejudicial ao paiz semelhante estado de coisas.

E todavia ninguem pensa em remedial-o.

E', positivamente, um caso dos mais extraordinarios.

Paizes immensamente mais pobres do que o nosso em elementos de producção e forças productivas, educando e instruindo as suas energias, vivem na abundancia e são grandes exportadores, e o povo portuguez com vastos elementos de producção, com braços cheios de energia e resistencia como em nenhum outro paiz, vive na miseria; e, ou morre de fome, ou tem de fugir do seu paiz para que isso lhe não succeda, só por que se lhe não ministra instrucção e se lhe não dá auxilio!!!

Querem-se-ha que o povo portuguez transforme a propria natureza até chegar a poder viver do ar, e que assim, sem necessidade de angariar subsistencias se limite á producção do indispensavel para pagar as contribuições?

Parece que sim.

O povo ha de sustentar-se e pagar contribuições.

São estas duas coisas indispensaveis, absolutamente.

Não tem porém meios de o fazer, e como em tal caso ha de proceder?

De duas uma:

Ou deixar-se morrer á fome, ou fugir para um paiz onde possa conseguir meios de viver.

Isto é indiscutivel.

E será humano que podendo-se obstar a que assim seja, se não providencie sobre semelhante estado de coisas?

Será conveniente aos interes-

# A alguém...

Quando ella foi bonita flôr virente,  
toda candura, toda magestade,  
disputada ella foi com anciedade  
de nobres, de plebeus, de toda a gente.

Vi-a hontem caminhar... velha, doente,  
corrida ás chufas vis da mocidade  
que desrespeitosa é p'la velha idade,  
Foi um quadro tristonho, commovente!

Ella ia de vagar e muito séria,  
não querendo vêr!... fugindo do passado  
em que tinha belleza pura, etherea!

O seu enorme esp'rito inda é citado.  
De que lh'importa o corpo — vil miseria!  
—Se espirito immortal foi seu legado?...

Valentim

ses nacionaes que assim se man-  
tenha um povo, que tem todos os  
elementos de prosperidade?

E' evidente que não.

Ha pois que se arcar de frente  
com tal situação para que os que  
trabalham deixem de ser um re-  
banho de famintos e a nossa pa-  
tria deixe de ser uma nação que  
se vá definhando até acabar pela  
miseria.

## Amigos d'Arega

Esteve alguns dias n'esta villa  
onde tivemos o prazer de abra-  
çar o nosso velho e presadissimo  
amigo João Manso d'Oliveira  
Moraes, abastado proprietario,  
da freguezia d'Arega, do nosso  
concelho. Com sua ex.<sup>a</sup> estiveram  
tambem os nossos bons e queri-  
dos amigos Firmino Teixeira de  
Lemos e Manuel Marques, pro-  
prietarios, da mesma freguezia.

## DEVANEIO

(A ultima estrella)

Sob a fronde, quem dirá, havia-  
mos nós de sacrificar os nossos bei-  
jos em gloria do nosso amor!

Noite d'estrellas e noite d'insomnia,  
como jámais cantara o poeta tocan-  
do de maior enlevo e de maior un-  
cão. Havia no ar, suspenso, um chei-  
ro a rosa, que fugira do botão para  
a limpidez do espaço onde duas bor-  
boletas esvoaçavam errantes, cabe-  
ceando, dando de frente com o bal-  
samo, voltando para a quebrada do  
vallado onde um lirio se erguia para  
pender, oscilante, ao corpo leve da  
aragem macia.

Nos, os dois amantes, descança-  
vamos no fôfo tapete de musgos  
sobre que o orvalho caira com len-  
tidão, deixando esparsas gottas de  
agua em que o luar se espalhava  
com scintillações de prata.

E no meio de tanto esplendor ra-  
dante, a alma se nos evolava para  
um mundo onde os proprios affectos  
não eram mais que chimeras, e o  
amor uma illusão. Um veu de palli-  
da melancolia deliciosamente pousou  
sobre a face de Maria, que tinha os  
olhos postos n'uma estrella, que pas-  
sava, e os labios cerrados como o  
bico d'um pintasilgo viuvo de todos  
os affectos e de todas as ambições  
carnaes.

Quando sinistramente ali perto

como o desfraldar d'estandarte, um  
corvo cahiu de longas azas abertas  
n'um bosque pavoroso, tocados de  
horror aconchegamo-nos meigamen-  
te, e então, taixinho, em segredo,  
Maria poude abrir os labios puros.  
E foi para mim momento de ideal  
gloria entre um preludio de bema-  
venturança, o d'aquellas palavras ti-  
moratas, d'uma timidez nevrotica.

Então, silenciosamente, como quem  
busca um thesouro, estendi o braço,  
passei lhe por sobre o peito morno a  
mão que a noite congelava. E abra-  
çados n'um aconchego de delicioso  
carinho, tratámos de mutua adora-  
ção que nos cingia engrinaldado de  
afeição e de bucolismo, desde esse  
harmonioso crepusculo em que nos  
vimos e por muito nos fitámos cheios  
de esperanza e de fé bemdita. Eu  
falei de todas as renuncias ás ambi-  
ções mundanas, esquecido de tudo,  
vivendo n'um mundo onde apenas  
a sabia colher e ouvir, presentindo  
sobre a face a cada momento um  
suave disvelo que era o perpassar de  
seus labios macios que vinham cre-  
pitando e fremindo extinguir a labi-  
reda do desejo no orvalho das mi-  
nhas lagrimas. Ella com a vista absor-  
ta no fulgor esplendente das redu-  
ções que embalam sempre as almas  
esperançadas, começou então a rogar  
aos santos padroeiros do amor, para  
que lhe corrassem o coração de glo-  
rias festivas.

E ambos supplicámos um futuro  
pleno d'harmonias e resignações, dias  
de candura e d'enlevo passados sob  
a copa das latadas ao chilrear dos  
pardaes, ou n'essa residencia ideal  
que devia ficar á beira d'um regato  
onde perennemente corresse um fio  
d'agua mais pura que a que vem dos  
ceus, n'uma paz paradisiaca d'ine-  
vel magia, apenas perturbada pelo  
desprender dos suspiros e pelo estru-  
dor dos beijos.

Quando despreocupadamente olhá-  
mos a immensidade do azul, havia  
no alto scintillações mais fortes, uma  
messe d'estrellas estendia se na  
abobada parecendo archotes acesos  
para illuminarem a terra que dormia  
na paz e na solidão.

E a lua muito prateada e muito  
candida, descia para o lado da flo-  
resta em quietude, sem um queixume  
e sem um desalento.

Era a hora em que sobre a madru-  
gada, os astros se despedem do  
mundo que assistiu resignadamente á  
passagem da noite.

Depois surgiu a manhã calma, d'uma  
translucidez illuminante que vinha do  
horisonte, de sobre a planura do mar  
confundido com o azul do firmamen-  
to. Bandos d'avesinhas acordaram na  
ramagem da magnolia começando de  
cantar, ao mesmo tempo que as pom-  
bas muito brancas, d'uma alvura ni-  
tente, debandaram para as cearas da  
planicie coberta d'ouro fôscio. A lua

sumira-se, as estrellas iam pouco a  
pouco morrendo no espaço. Era ma-  
nhã clara. Um orla de espuma esten-  
diase além, pela praia, d'onde vi-  
nham loucamente bandos de gaiotas.  
Alheia, n'aquella docura infinita,  
com os olhos absorventes d'amôr e  
de redução, candidos como a candi-  
dez do dia nascente, Maria pediu-me  
ainda mais um beijo. F' n'uma ancia  
devoradora deliciosamente lhe acari-  
ciei com a bocca, a face já cor de  
romã, a fronte onde havia beijos pe-  
quenos.

Illuminara-se lhe claridade bemi-  
cta a pupila sequiosa.

Depois erguendo-se entre um gra-  
ve descontentamento, despediu-se dos  
meus carinhos e dos meus enlevos.  
Por entre um vergel de lizos e de  
cravos, pisando amores, maguando  
violetas, Maria partiu para o confor-  
to do lar onde reinava a fé, e alegra-  
va os sorrisos naturaes.

Foi a ultima estrella que desapa-  
receu!

Carlos Rodrigues

\*\*\*\*\*  
\* Alfaiataria NOVO MUNDO \*  
\* Vestir nesta alfaiataria \*  
\* é dar uma prova de bom \*  
\* gosto e elegancia. \*  
\*\*\*\*\*

## Espirito de vinho (alcohol)

Agora que está proxima a  
ocasião das vindimas, lem-  
bramos aos lavradores d'esta  
região a alta vantagem de,  
além da boa escolha nas suas  
uvas, a necessidade de benefi-  
ciar as vasilhas com espirito  
de vinho(alcohol) unica forma de  
se obtêrem bons vinhos.

Alcohol de 40 graus retifica-  
do (o que ha de melhor) en-  
contra se á venda, ao preço  
de 400 reis o litro, fazendo  
descontos aos revendedores,  
no estabelecimento de Manuel  
Rodrigues, em Pedrogam Gran-  
de.

## MADEIRA DE CASTANHA

Em aduelas de todos os ta-  
manos e grande porção de  
pranchões para fundagem de  
vasilhame vende o propieta-  
rio Joaquim Lacerda Junior,  
de Figueiró dos Vinhos.

## CASA

Com loja e quintal  
proximo á Cruz de Fer-  
ro, vende-se.

Quem pretender pôde  
dirigir-se a esta redação  
onde receberá todas as  
explicações.

## BRUNO

Já tem á venda as sementes  
das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repo-  
lho, Giganta, Coração de boi,  
Peca hespanhola, Aza de  
cantaro e Tronchuda portu-  
guezia.

Cada pacotinho 100  
Cada 1/2 pacotinho 50

Semente de nabo (S. Cosme)  
cabeça enorme e grêllos com  
fatura

A's Juntas de Parochia e Profes-  
sores

Já estão á venda os impressos  
para o recenseamento das crean-  
ças na idade escolar.

## Artigos de caça

Ghumbo em todos os nume-  
ros.

Cartuchos coração 14, 16, 24,  
28 e 30

Buchas de cartão, feltro e em-  
cebadas

Escorvas para tudo  
Pedidos ao Bruno

## CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

### Entre Paialvo e Figueiro dos Vinhos

A empreza de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos  
& C.<sup>a</sup>, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu  
fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Fi-  
gueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo,  
regressando no domingo seguinte depois da chegada do  
comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figuei-  
ró ás 6 horas da manhã.

A mesma empreza tambem faz uma carreira sema-  
nal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sa-  
hindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada se-  
mana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia  
seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empreza faz uma carreira por sema-  
na entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paial-  
vo todos os sabbados depois da chegada do comboio  
correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no  
mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para  
os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos  
Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira

**AURORA COMMERCIAL****Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicyletes e respectivos accessorios.

O proprietario,  
**Victorino R. Ferreira**

**Typographia de "O FIGUEIROENSE,"  
Figueiro dos Vinhos**

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

**CAFÉ!!!**

Experimentem o que se vende na mercearia  
**inco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario  
**Benjamin A. Mendes.**

**Madeira de castanho**

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiro dos Vinhos

**ADOLPHO SEQUEIRA**

Encarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respo n sabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**CASA**

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

**Alfaiataria Novo Mundo**

de

**FERREIRA & C.**

(Em frente do Tribunal)

**Figueiro dos Vinhos**

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

**RELOJOARIA E OUIVESARIA**

— DE —

**MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS  
FIGUEIRO DOS VINHOS**

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relgios para todos os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro



1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relgios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relgios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojo proprio para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

**CLINICA DENTARIA**

Pelo medico

**ADELINO D'ARAÚJO LACERDA**

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brillantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis